

Projeto: Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – PALUDO, Simone dos Santos; MAZZOLENI, Martina; SILVA, Ana Paula Cardoso da. Expressão de esperança em adolescentes em situação de acolhimento institucional. Revista da SPAGESP, Ribeirão Preto, v.19, n.1, p. 76-89, 2018.

2) Resumo e Palavras-chave – O objetivo deste estudo foi mensurar a expressão de esperança disposicional em adolescentes em situação de acolhimento institucional. Participaram 25 adolescentes acolhidos, com idades entre 12 e 18 anos. Para mensurar a esperança foi aplicada a Escala de Esperança Disposicional. Os resultados revelaram uma média esperança disposicional de 29,44, sugerindo que o afastamento familiar e a vida no acolhimento institucional não impedem a expressão de esperança. Manter a esperança em um futuro melhor pode estimular uma visão para além dos infortúnios e das adversidades presentes nas histórias dos adolescentes em situação de acolhimento institucional.

Palavras-chave: esperança; acolhimento institucional; psicologia positiva.

3) Objetivo do estudo – O objetivo deste estudo foi mensurar a expressão de esperança disposicional em adolescentes em situação de acolhimento institucional. Participaram do estudo 25 adolescentes, com idades entre 12 e 18 anos, acolhidos nas cinco casas existentes em um município de médio porte da região sul do país. A presença de algum transtorno grave foi considerada critério de exclusão.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não Identificado.

6) Forma de coleta de dados – Para levantar informações sobre o motivo e o histórico de acolhimento (tempo, idade de entrada, número de acolhimentos, contato familiar, atividades realizadas fora do acolhimento, situação jurídica) foram consultadas as fichas e o plano individual de atendimento de cada adolescente participante da pesquisa. Para mensurar a esperança foi aplicada a Escala de Esperança Disposicional (Pacico, Bastianello, Zanon, & Hutz, 2013).

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados obtidos foram tratados por meio de estatística descritiva (média, desvio padrão, distribuição de frequência) e estatística inferencial não paramétrica.

O teste de Mann-Whitney foi utilizado para verificar se os resultados de esperança poderiam variar conforme as características do acolhimento. Todos os motivos de acolhimento foram testados, mas não foram encontradas diferenças estatísticas significativas para nenhum deles ($p > 0,05$). Também não foram encontradas diferenças estatísticas significativas para tempo de acolhimento ($U=23,00$; $p=0,086$) e para sexo ($U=19,00$; $p=0,460$).

8) Resultados / dados produzidos – Os dados coletados indicam que a vida dos adolescentes acolhidos é permeada por situações de vulnerabilidade anteriores, e até mesmo posteriores, ao afastamento familiar, corroborando a literatura sobre o tema (Fukuda, Penso, & Santos, 2013; Rossetti-Ferreira et al., 2012; Salina-Brandão & Williams, 2009; Siqueira & Dell’Aglío, 2006). Ao analisar os menores escores apresentados na escala de esperança disposicional, revelados nas afirmações “Eu não tenho tido muito sucesso na vida” seguido de “Sou facilmente derrotado em discussões” é possível constatar que os adolescentes parecem assumir as responsabilidades pelas rupturas e pelos fracassos comuns em seus cotidianos. Ao analisar cada um dos 12 itens da escala verifica-se que a afirmativa “Mesmo quando os outros desistem, eu sei que posso encontrar uma forma de resolver os problemas” obteve a maior média. Esse resultado sugere uma perspectiva positiva sobre o futuro e indica que os adolescentes se percebem capazes de construir caminhos para enfrentar as dificuldades que vivenciam. Os resultados sugerem um escore de esperança um pouco menor do que a média apresentada por adolescentes da mesma faixa etária que não vivenciaram um afastamento familiar e a vida no acolhimento institucional (Snyder et al. 1991; Pacico et al., 2013; Pacico & Bastianello, 2014). Isso significa que a vida no acolhimento não interfere na expressão de esperança, contudo esse resultado não pode ser generalizado dado o seu caráter exploratório e ao pequeno tamanho da amostra utilizada neste estudo.

9) Recomendações – São necessárias mais investigações a respeito da esperança em adolescentes, em especial, sobre aqueles adolescentes que vivenciam situações não esperadas ao seu desenvolvimento. Igualmente faz-se indispensável a prática de intervenções que possam ser realizadas no ambiente institucional com a finalidade de promoção de esperança.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.